

AUDIÇÃO PARLAMENTAR
EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS
ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA
COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

Exas.....

Venho do Minho – como talvez se note – sou casado, tenho seis filhos, sou encarregado de educação, juntamente com a minha esposa, e é nessa qualidade que hoje estou aqui.

Não vim discutir nenhum modelo concreto de Educação Sexual. Não pretendo também arvorar-me em autoridade em sexualidade...

Aliás, respeito a pluralidade de modelos de educação sexual – cada modelo seja para quem o deseja!

Existem mais de 300 modelos de educação sexual diferentes, pensados, testados e avaliados, e que dão resultados muito diferentes. Portanto é pouco útil falar d' "A" educação sexual. Se quiséssemos dizer alguma coisa concreta teríamos de falar das centenas de modelos de educação sexual.

Venho aqui, então, discutir o quê? Venho discutir a iniciativa de dois partidos políticos que pretende, “**impor (!)** a inclusão **obrigatória (!)** da educação sexual nas escolas (são os projectos-lei 634/X (PCP) e 660/X (PS)).

E começo por perguntar aos Senhores Deputados que apoiam essa imposição: acham que educaram bem os vossos filhos? Consideram que foram uma ajuda para a formação da personalidade dos vossos filhos?

Mesmo que pensem que essa educação foi apenas satisfatória, há uma coisa que teriam que reconhecer: foi uma educação que ninguém vos impôs. Como pais, fizeram o melhor que podiam e, sobretudo, não tiveram de fazer nada que violasse a vossa consciência.

- que desde já e mesmo nos casos em que os pais não estão em condições de cumprir as suas funções, seja assegurado, que os outros corpos sociais no seu dever de ajudar e amparar, segundo o princípio da subsidiariedade, jamais lhes usurpam poderes e ou se imiscuam nas suas vidas.

Se a política de um país teima em retirar progressivamente aos cidadãos a autonomia de decisão nas poucas coisas fundamentais da sua existência, pode de início nada acontecer, mas já lançou as sementes da desconfiança cujo fruto amargo não tardará.

Como dizia um pensador há já um século:

“a confiança democrática consiste no seguinte: as coisas mais profundamente importantes devem ser entregues aos cuidados dos homens comuns; entre elas, contam-se o acasalamento entre os sexos, a educação dos jovens, as leis do Estado. A democracia é isso; e eu sempre acreditei na democracia.” (Chesterton)

“**IMPOR (!)** a inclusão **OBRIGATÓRIA (!)** da educação sexual nas escolas”?... – **NÃO!**

Agradeço a vossa atenção.